

JB *Blindagem para Palocci*

Planalto decide poupar ministro de anunciar medidas impopulares para evitar desgaste

• BRASÍLIA. Sem alarde, a cúpula do governo resolveu fazer uma mudança discreta na postura do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, com o objetivo de poupar-ló de desgastes em decorrência de anúncio de medidas impopulares e notícias com enfoque negativo na mídia.

Até recentemente, Palocci era o principal porta-voz da área econômica do governo. A avaliação era de que ele transmitia credibilidade e segurança. Por isso, assuntos referentes a cortes orçamentários, juros e reforma tributária eram sempre anunciados em entrevistas coletivas convocadas pelo próprio ministro.

Porém, avaliou-se na cúpula do governo que a imagem de Palocci, no futuro, poderia ficar enfraquecida. Um assessor do governo chegou a fazer um paralelo com a gestão de Pedro Malan, quando o ministro da Fazenda só aparecia para dar boas notí-

cias. Na época, cortes orçamentários eram anunciamdos pelo titular do Planejamento, Martus Tavares. Notícias sobre aumento de juros eram dadas pelo presidente do Banco Central, Armínio Fraga. Já temas impopulares como aumento de Imposto de Renda e reforma tributária ficavam com o secretário da Receita, Everardo Maciel.

— Dessa forma, Malan conseguiu ficar durante oito anos no comando da economia, forte, sem maiores desgastes — lembra esse assessor.

Por isso, mais recentemente, Palocci tem dividido tarefas com outros nomes da equipe econômica de Lula. Foi assim no dia 31 de outubro, quando o governo antecipou mudanças tributárias, aumentando a Cofins para 7,6%. O tema era polêmico, mas Palocci não estava à frente dos holofotes. Quem assumiu a defesa do governo foi o secretário da Receita Federal, Jorge Rachid. (G.C.)